

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**

**CURSO DE HISTÓRIA**

**CAMILA QUESINSKI JERONIMO**

**O MENINO SANTO DE ARARANGUÁ: RELIGIOSIDADE POPULAR E INFÂNCIA,  
ANÁLISE DO LIVRO “O MENINO SANTO”**

**CRICIÚMA**

**2018**

**CAMILA QUESINSKI JERONIMO**

**O MENINO SANTO DE ARARANGUÁ: RELIGIOSIDADE POPULAR E INFÂNCIA,  
ANÁLISE DO LIVRO “O MENINO SANTO”**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de graduação no curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof. <sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marli de Oliveira Costa.

**CRICIÚMA**

**2018**

**CAMILA QUESINSKI JERONIMO**

**O MENINO SANTO DE ARARANGUÁ: RELIGIOSIDADE POPULAR E INFÂNCIA,  
ANÁLISE DO LIVRO “O MENINO SANTO”**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de graduação, no Curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Patrimônio Cultural, Cultura Material e Memórias.

Criciúma, novembro de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Marli de Oliveira Costa - Doutora - (UNESC) - Orientadora

Prof. Paulo Sergio Osorio - Mestre - (UNESC)

Prof. Tiago da Silva Coelho - Mestre - (UNESC)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que contribuíram, de alguma forma, para a realização e conclusão deste trabalho

Aos professores do curso de história, que compartilharam seus conhecimentos durante os anos de realização do curso.

Agradeço à minha orientadora pelo auxílio disponibilizado para a realização da pesquisa.

Aos colegas das mais diferentes disciplinas e atividades acadêmicas que me acompanharam durante estes anos de estudos.

Agradeço o suporte da minha família, sobretudo a minha mãe, Denise Quesinski, e meu padrasto, José Luis Fonseca Pereira, que sempre me ajudaram e me guiaram até aqui, e de todos os amigos que sempre me apoiaram, tanto nos bons momentos como naqueles mais difíceis. Muito obrigada a todos!

## RESUMO

Esse estudo aborda os discursos contidos no livro “O menino santo”, de Vâner Luiz Batista de Carvalho, buscando compreender o processo de santificação popular de Clemenceau da Cunha Henriques, um menino que morreu de forma trágica aos quatro anos de idade no rio Araranguá. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental, isso é análise do livro. Além do livro foi utilizada também uma entrevista realizada com o autor. Os principais conceitos usados para este estudo foram: religiosidade popular e a ordem dos livros. Além desses conceitos foi necessário trazer outros trabalhos sobre crianças santificadas. Os autores foram: Eliane Cordeiro Sanchez Martin e Maristela Oliveira de Andrade (2010), Ricardo Luiz de Souza (2013), Carlos Rodrigues Brandão (1989), Maria das Dores Campos Machado (1996) e Victor Hellers, Henry Notaker e Jostein Gaarder (2001), Maria Stephanou e Marli de Oliveira Costa (ano), Maria Aparecida Junqueira Veiga Gaeta (1999) e Vera Irene Jurkevics. (2004). Foi possível observar na construção da narrativa do livro uma “ordem” e argumentos que buscam legitimar a santidade de Clemenceau, firmada em sua inocência infantil, nos relatos de milagres e na tradição de homenagens em seu túmulo por parte da população.

**Palavras-chave:** Religiosidade popular. Infância. Discurso. Menino Santo.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do Estado de Santa Catarina. ....	13
Figura 2 – Otília Doerflinger da Cunha Henriques e João Gentil da Cunha Henriques. .....	9
Figura 3 – Clemenceau e seus irmãos.....	101
Figura 4 – Mapa do bairro Barranca (Araranguá).....	111
Figura 5 - Capa do livro "O menino santo".....	17
Figura 6 – Fotografia do jazigo com ex-votos no cemitério Cruz das Almas em Araranguá.....	25

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2 DE TRAGÉDIA À SANTIDADE: UM POUCO DA HISTÓRIA DE VIDA DE CLEMENCEAU DA CUNHA HENRIQUES</b> .....	<b>9</b>
2.1 ARARANGUÁ: A CIDADE DO MENINO SANTO .....	9
2.2 CLEMENCEAU E A SUA FAMÍLIA .....	10
2.3 O BAIRRO BARRANCA E TRAGÉDIA .....	12
2.4 OUTRAS CRIANÇAS SANTAS NO BRASIL.....	14
<b>3 ANÁLISE DO IMPRESSO “O MENINO SANTO”</b> .....	<b>16</b>
3.1 OS MILAGRES.....	199
3.2 A INFÂNCIA COMO FASE DE INOCÊNCIA.....	20
3.3 REVELAÇÕES APÓS A MORTE E O PRIMEIRO MILAGRE .....	222
3.4 QUANDO O POVO SANTIFICA.....	244
<b>4 CONCLUSÃO</b> .....	<b>288</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>299</b>
<b>APÊNDICE(S)</b> .....	<b>311</b>
<b>APÊNDICE A - ENTREVISTA COM VANINHO CARVALHO (REALIZADA NO DIA 23 DE AGOSTO DE 2018)</b> .....	<b>322</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esse estudo aborda a história de um ‘menino santo’, na cidade de Araranguá, Clemenceau da Cunha Henriques, que faleceu em 20 de novembro de 1934, vítima de um afogamento no rio Araranguá.

Há muito tempo a história de Clemenceau da Cunha Henriques me chama a atenção, a conheci durante a infância, antes do lançamento do livro sobre sua vida “O menino santo”. Porém foi por meio desse pequeno livro que pude conhecer melhor a história do menino santo. Por se tratar de uma criança de quatro anos e ser considerada santa por muitos devotos na comunidade araranguense e região, me despertou interesse em entender melhor a construção desta ideia de santidade.

Tal ideia tem levado a realização de peregrinações ao jazido do menino no cemitério Cruz das Almas no município de Araranguá/SC onde são feitos pedidos e deixados “presentes” em agradecimento às graças atendidas. Além das peregrinações foi instituída uma festa em comemoração ao seu dia, 02 de novembro comemorada juntamente com o dia de finados. Tal data foi concedida pela câmara de vereadores do município a pedido do Sr. Vâner Luiz Batista de Carvalho, devoto do ‘menino santo’ e autor do livro analisado nesse estudo.

Como problema de pesquisa, indago: Quais são os aspectos destacados pelo devoto, Vâner Luiz Batista de Carvalho em seu livro “O Menino Santo” para justificar a santidade de uma criança de quatro anos de idade?

O objetivo geral do estudo é compreender o processo de “santificação popular” partindo da análise do livro, que tenta construir uma imagem de Clemenceau da Cunha Henriques como um santo. E como objetivos específicos conhecer a história do ‘menino santo’ e analisar o discurso construído por Vâner Luis Batista de Carvalho.

A metodologia da pesquisa se apresenta como abordagem qualitativa, que segundo Godoy (1995, p. 62) “os estudos qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e análise do mundo empírico em seu ambiente natural”.

Os instrumentos de pesquisa foram: o impresso escrito pelo devoto, Vâner Luiz Batista de Carvalho, denominado “O Menino Santo”, e uma entrevista realizada com o mesmo.

Para compreender o caso, necessitei de alguns suportes teóricos, como: Eliane Cordeiro Sanchez Martin e Maristela Oliveira de Andrade (2010) para

entender o conceito de religiosidade popular, para o conceito de milagre Ricardo Luiz de Souza (2013) e os conceitos de religião e religiosidade, abordados por: Carlos Rodrigues Brandão 1989, Maria das Dores Campos Machado (1996) e Victor Hellers, Henry Notaker e Jostein Gaarder (2001). Além desses conceitos realizei uma pequena revisão de literatura sobre outras crianças santas no Brasil onde destaco, Maria Stephanou e Marli de Oliveira Costa (ano), Maria Aparecida Junqueira Veiga Gaeta (1999) e Vera Irene Jurkevics. (2004)

Este trabalho se divide em dois capítulos. O primeiro mostra a história de Clemenceau da Cunha Henriques e um pouco sobre o trabalho realizado por Vâner Luiz Batista de Carvalho em relação a história do menino, o segundo capítulo consiste em analisar o discurso construído pelo autor do livro 'O menino santo', acerca da santidade do menino.

## 2 DE TRAGÉDIA À SANTIDADE: UM POUCO DA HISTÓRIA DE VIDA DE CLEMENCEAU DA CUNHA HENRIQUES

Para apresentar o pouco que se conhece da vida do chamado “menino santo de Araranguá”, recorro à única fonte disponível até o momento, as pesquisas de Vâner Luiz Batista Carvalho que é um devoto do menino, autor de um impresso sobre a história de Clemenceau. A pesquisa foi realizada com o seu impresso e também com uma entrevista realizada em sua residência no município de Araranguá no dia 23 de agosto de 2018.

Antes de falar sobre quem eram seus pais e família, apresento a cidade palco do episódio que tem consagrado Clemenceau como ‘menino santo’, Araranguá. Na sequência escrevo algumas informações que cercam sua família, o momento da tragédia e a relação da mesma com outras crianças santas no Brasil.

### 2.1 ARARANGUÁ: A CIDADE DO ‘MENINO SANTO’

Araranguá situa-se no extremo sul de Santa Catarina com uma população aproximada de 61.310<sup>1</sup> habitantes, e área territorial de 303,299 quilômetros quadrados (IBGE, 2018). Segundo Rocha (*apud* HOBOLD, 2005), muito antes de se tornar uma freguesia ou ainda cidade o território, era um caminho para levar as tropas de gado, equinos e mulas ao Rio Grande do Sul, também foi por onde os jesuítas passaram para montar suas missões, terra de passagem que aos poucos foi virando terra de moradia e crescendo a ponto de ser sede da Freguesia de Nossa Senhora Mãe dos Homens, pertencendo à cidade de Laguna. De acordo com Sprícigo (2007) tendo como fronteira ao norte o rio Urussanga na cidade de Tubarão, ao sul o rio Mampituba no Rio Grande do Sul, o território da freguesia reunia vinte e cinco municípios que pertencem a Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense e da Associação dos Municípios da Região Carbonífera. Em 3 de abril de 1880 a cidade foi desmembrada do território de Laguna pela Lei provincial nº 901 se tornando assim município próprio.

---

<sup>1</sup> Conforme último censo de 2010 (IBGE, 2018).

Figura 1 – Mapa do Estado de Santa Catarina.



Fonte: Ministério dos transportes (2018).

Foi nessa cidade que provavelmente Clemenceau da Cunha Henriques nasceu e onde veio a falecer.

## 2.2 CLEMENCEAU E A SUA FAMÍLIA

Clemenceau da Cunha Henriques nasceu em vinte e seis de julho de 1930, de acordo com Carvalho (2011), não foi possível saber se nasceu em Araranguá ou não. Seus pais eram João Gentil da Cunha Henriques, natural da Paraíba, auditor da Receita Federal e Otília Doerflinger da Cunha Henriques, natural de Araranguá. É possível que João Gentil nomeado pelo serviço público para trabalhar em Araranguá, tenha conhecido sua esposa nessa cidade e talvez todos seus filhos e filha tenham nascido nessa região.

Figura 2 – Otília Doerflinger da Cunha Henriques e João Gentil da Cunha Henriques.



Fonte: Carvalho (2011, p. 14).

A família era composta por quatro filhos e uma filha: Maria de Lourdes, Honório, Arylton, Clemenceau e Edson. Maria de Lourdes foi quem forneceu informações para que Carvalho escrevesse o livro. Ela foi professora de piano pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, formada em canto orfeônico e educação musical pelo Instituto Musical de São Paulo e em educação artística pela Faculdade de Música, no momento em que Carvalho realizou a sua pesquisa em 2011.

Honório foi químico industrial, também residia em São Paulo, e já havia falecido quando Carvalho fez seu estudo, Arylton, juiz do Superior Tribunal Militar de Brasília, consta no impresso que estava aposentado e morando em Brasília em 2011, Clemenceau, o menino santo e por último Edson que foi aviador que também faleceu ainda jovem em um desastre aéreo no Estado do Mato Grosso. No livro de Carvalho, Edson aparece como caçula da família pela ordem apresentada na escrita e na sequência de uma fotografia com todos os irmãos.

Figura 3 – Clemenceau e seus irmãos.



Fonte: Carvalho (2011, p. 13).

Nessa foto retirada em 9 de dezembro de 1933 aparecem Maria de Lourdes, Honório, Arylton e Clemenceau, mas Edson não aparece, o que leva a crer que ainda não era nascido.

Ao observar a fotografia percebe-se tanto pelas vestes das crianças como pelo fato de ter condições de obter um retrato, que a família de Clemenceau possuía boa situação financeira.

### 2.3 O BAIRRO BARRANCA E TRAGÉDIA

O bairro Barranca localiza-se as margens do Rio Araranguá, Carvalho (2011) traz em seu livro informações sobre o mesmo:

O Rio Araranguá encontra-se localizada no Sul do Estado de Santa Catarina entre os paralelos 28° 54' e 28° 55' S, no Município de Araranguá entre os meridianos 49° 18' e 55° W. é formado principalmente da bacia hidrográfica do Rio Araranguá, faz parte do sistema da vertente atlântica, forma com as bacias dos rios Urussanga e Mampituba, a Região Hidrográfica Estatal do Extremo Sul de Santa Catarina.

Através de GPS, medindo a profundidade média, que atualmente é de oito metros e quarenta e sete centímetros (8,47), alcançando o máximo de

quinze (15) metros próximo a ponte pênsil e no mínimo de três metros e sessenta centímetros (3,6), próximo a barra, com uma largura média de 170 metros e com 36 Km de extensão até a foz no Oceano Atlântico. (CARVALHO, 2011, p. 13)

Figura 4 – Mapa do bairro Barranca (Araranguá).



Fonte: GUIAMAIS (2018)

As crianças e os irmãos de Clemenceau em 1934 precisavam atravessar o rio para frequentar a escola na outra margem, como coloca Carvalho (2018) “para que as crianças frequentassem a escola era preciso fazer a travessia do rio, que naquele momento era feita por meio de balsa, pois ainda não existia ponte que ligasse a cidade aos bairros do outro lado do rio”.

Devido a essa dificuldade de acesso à escola para as crianças, acabou possibilitando que ocorresse o acidente que vitimou Clemenceau. Pois a travessia era necessária, mas não segura e na falta de alguém com aptidão para nadar até ele e retirá-lo da água antes que se afogasse, o menino acabou falecendo. Como mostra Carvalho (2011, p. 11) [...] “veio a cair de costas nas águas turvas do rio Araranguá vindo a falecer, pois os que estavam na balsa não sabiam nadar, muito menos o balseiro José Flor”.

Conta Carvalho que os irmãos de Clemenceau que já estavam em idade escolar e estavam indo para a escola e na “manhã fatídica” enquanto os irmãos se dirigiam para a balsa o pequeno saiu da cama e foi atrás deles, sem que a mãe percebesse e subiu na embarcação.

Na balsa. O menino queria ficar ao lado de sua irmã, não percebendo que o corrimão da referida balsa estava quebrado. Ao se encostar, veio a cair de costas nas águas do rio Araranguá vindo a falecer, pois os que estavam na balsa não sabiam nadar, muito menos o balseiro José Flor (CARVALHO, 2011, p. 11)

Segundo entrevista com Vâner Carvalho a família ficou muito abalada com o ocorrido e sepultou a criança no mesmo dia do acidente. Logo após foram embora do município. A história de Clemenceau se aproxima em alguns aspectos de outras crianças santificadas no Brasil.

#### 2.4 OUTRAS CRIANÇAS SANTAS NO BRASIL

A exemplo de Clemenceau outras crianças têm sido veneradas como santas no Brasil a partir de uma morte trágica, como Albertina Berkenbrock de Imaruí/SC que morreu assassinada numa tentativa de estupro aos 12 anos de idade, Iracema de Marília/SP que foi morta após ser estuprada aos 7 anos de idade, Maria Izilda que faleceu vítima de uma leucemia em Portugal aos 13 anos de idade, e quando transladada para o Brasil a pedido de seu irmão percebeu-se que seu corpo ainda estava intacto apesar de estar sepultada a tempos, hoje tem seu jazido em Monte Alto/SP.

Gaeta (1999) ao reportar a história de “santinhos”, ou seja, de crianças reconhecidas como santas nos faz refletir: seria a curta infância e a morte trágica que levou as pessoas da comunidade a crer que eles são santos e assim demonstrar a eles apego nas suas horas de dificuldade, ainda mais ela sendo pequena e a comoção se torna geral:

A negação de uma infância feliz, roubada pelas tragédias que provocaram as mortes prematuras, constituiu-se na arquitetura de um sentimento de dor e de comoção coletiva. As tragédias suscitam compaixões e construíram as imagens de santidades (GAETA, 1999, p. 65).

Esses personagens que são santos para o povo, e que podem interceder a favor de alguém conseguindo para os mesmos milagres, perderam a oportunidade de viver suas infâncias e se foram, mas não apenas se foram, eles continuam suas jornadas auxiliando a quem a eles recorrem pedindo por intercessão, são considerados protetores dos pequenos (crianças), e também da comunidade como

um todo e seus túmulos se tornam um “ponto” de culto ecumênico, onde todos tem acesso ao santo que não esta dentro de uma igreja católica, como traz Gaeta (1999, p. 72):

Os “santos” locais, sendo eleitos pelos moradores, constituem-se numa pertença da cidade e não altares eclesiais. Sendo cultuados em locais públicos, permitem que adeptos da Umbanda, do Kardecismo e de outras crenças frequentem as suas moradas observando nos túmulos um ecumenismo religioso.

Venerar um santo faz parte da tradição da religiosidade popular associada ao catolicismo. Pois, de acordo com, Fiorit (20016), a religiosidade popular se constitui como um sistema onde as pessoas agem sobre a religião a partir de suas concepções de mundo. Nesse caso específico a Religião Católica, no entanto, fora dos âmbitos institucionais da mesma, assegurando ‘certo’ poder sobre o que se deseja crer.

A história de Clemenceau se difere em muitos aspectos da de outros santos eleitos pelo povo, pela sua pouca idade, pela forma como faleceu, sem violência e sem ser vítima de uma doença fatal, mas traz elementos em comum com outros santos populares brasileiros: a morte trágica, prematura e a perda da oportunidade de viver sua infância, e esses elementos segundo Maria Aparecida Junqueira Veiga Gaeta (1999) em seu texto “‘Santos’ que não são santos: estudos sobre a religiosidade popular brasileira” são encontrados nas histórias dos santos do povo e colocados como motivos para entendê-los como pessoas santas.

A infância enquanto fase da vida a ser respeitada em suas particularidades foi uma construção histórica demarcada pelo historiador frances Phillippe Ariés como na modernidade. Segundo esse historiador a passagem na forma de ver e tratar as crianças entre a Idade Média e a Modernidade apresenta algumas concepções. Entre elas a ideia da inocência infantil associada a família sagrada, José, Maria e Jesus. A imagem do menino Jesus, marca assim a transferência de atributos como pureza e inocência a todas as crianças. Embora essa concepção não seja a única, ainda prevalece no imaginário das pessoas. (Costa, 1999). Essa ideia pode justificar o fato do ‘povo’ santificar algumas crianças mortas de forma trágica.

### 3 ANÁLISE DO IMPRESSO “O MENINO SANTO”

Neste capítulo analiso o livro “O Menino Santo” e a forma como foi construído todo o seu discurso na tentativa de comprovar a santidade de Clemenceau da Cunha Henriques.

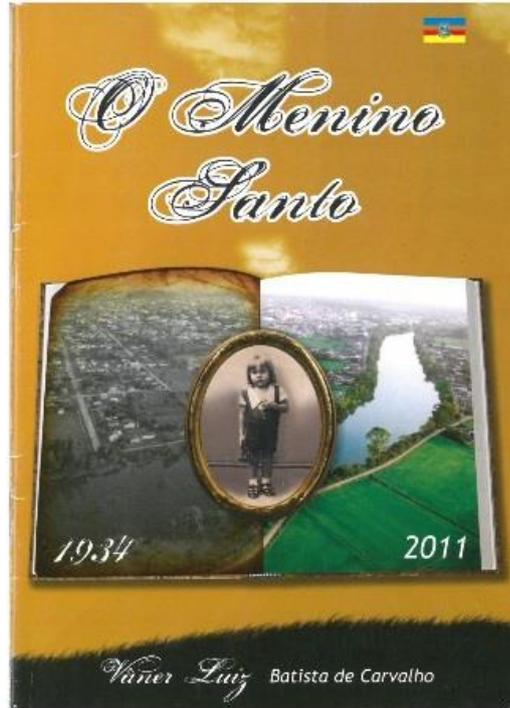
[...] ainda nos poetas gregos do século VI, o discurso verdadeiro – no sentido forte e valorizado do termo – o discurso verdadeiro pelo qual, era o discurso pronunciado por quem de direito e conforme o ritual requerido; era o discurso que pronunciava a justiça e atribuía a cada qual sua parte; era o discurso que profetizando o futuro, não somente anunciava o que ai se passar, mas contribuía para a sua realização assim com o destino. Ora, eis que um século mais tarde, a verdade a mais elevada já não reside mais no que era o discurso, ou no que ele fazia, mas residia no que ele dizia: chega um dia em que a verdade se deslocou do ato ritualizado, eficaz, sua forma, seu objeto, sua relação a sua referência. (FOUCAULT, 2008, p. 14-15).

Um discurso busca construir verdades desde tempos remotos, assim como nos traz Foucault (2008) em “A ordem do discurso”. A necessidade de criar uma verdade faz nascer um discurso que a expõe e tenta comprovar ser real, verdadeiro. Seguindo este pensamento podemos então observar a forma como Carvalho constrói e conduz seu texto para “provar” ao leitor a santidade de Clemenceau da Cunha Henriques, elegendo elementos que o ajudam a legitimar seu discurso.

O opúsculo escrito por Vâner Luiz Batista de Carvalho, parece ser o único registro escrito até a presente data que busca legitimar a santidade do menino

O impresso tem 21x15 cm, com 43 (quarenta e três) páginas, lançado no ano de 2011 (dois mil e onze) por Vâner Luiz Batista de Carvalho, o impresso tem em sua capa uma montagem de duas fotos de Araranguá sendo uma de 1930 e outra de 2011, se inicia com uma imagem do menino.

Figura 5. Imagem da capa do livro ‘O menino santo’



Fonte: Carvalho (2011, capa)

Também traz em suas primeiras páginas algumas colocações do próprio autor e um poema sobre o menino. O seu prefácio foi escrito por Alexandre Rocha, historiador araranguense. Na página 8 um pequeno texto sobre a ajuda que recebeu da irmã de Clemenceau com informações sobre o mesmo para poder então escrever o impresso.

Na sequência traz informações como a origem do nome de Clemenceau, a tragédia, a imagem da Certidão de Óbito. Traz também um pequeno texto dedicado a apresentar a família (seus irmãos) com uma fotografia dele e seus irmãos, seus pais. O livro aborda ainda “visões” que a mãe do menino supostamente teve com o mesmo e sobre São Camilo de Lélis que seria a congregação em que o menino disse pertencer na então “visão” de sua mãe.

O autor coloca algumas reportagens que foram feitas com ele sobre o período que coletava informações e construía o livro. O autor escreve também suas tristezas quanto ao descaso com o jazido do menino e o episódio de vandalismo ocorrido no mesmo. Vaner Luiz Batista de Carvalho, natural de Araranguá, nascido em 08 de abril de 1959, casado, domiciliando na cidade de Araranguá – SC, no endereço Avenida Capitão Pedro Fernandes, Centro, nº 1768, auto declarado católico. Ele é conhecido na cidade por sua fé e vida voltada a religiosidade, principal agente na propagação e manutenção da fé no ‘menino santo’, Vaninho

como é conhecido tem em sua residência um oratório onde se localiza a sua coleção de imagens sacras e onde pratica a sua fé, também faz às vezes de benzedor na comunidade, uma pessoa conhecida por ser muito religiosa e por sempre participar dos eventos da Igreja Católica.

Alguns milagres foram relatados no livreto, uns de anônimos, outros com os nomes daqueles que receberam os milagres. No final do impresso, o autor coloca questionamentos seus sobre a fé, um recado do próprio 'menino santo' para os leitores.

Meu recadinho  
Araranguá 6.9.2011  
21:10h

Fui muito cedo para a eternidade, mesmo assim não fiquei esquecido, pois queriam que eu ficasse juntinho de meus pais. Não foi possível, apesar do abandono da terra, o lugar é muito lindo, não dá para descrever. Mas as palavras do menino dizem tudo; o Menino Jesus: "O reino dos Céus é dos pequeninos". Não fui eu que escolhi, já estava escrito no livro desta vida, sou uma criancinha (CID), o meu jeito é este, no silêncio do caminho já ajudei muito e quero ajudar muito mais. Não sou uma criancinha especial, especial é Aquele que me escolheu que é uma fontezinha de graças, apenas olho para ele, e ele entende o meu recadinho. Antes de ser um menino desta vilinha, sou do papai e da mamãe..  
Clemenceau da Cunha Henriques

E uma oração para fazer pedidos, juntamente com uma música feita em homenagem ao menino e comentários do autor sobre os sinais do 'menino santo'.

Pode-se dizer que o livro tenta seguir uma ordem, tal que não há necessidade de ler o mesmo em sequência, mas pode-se abrir uma página e ali encontrar uma mensagem sobre o 'menino santo'. Nesse sentido Chartier (1999, p. 8) coloca que: "O livro sempre visou instaurar uma ordem; fosse a ordem de sua decifração, a ordem no interior da qual ele deve ser compreendido ou, ainda, a ordem desejada pela autoridade que o encomendou ou permitiu a sua publicação".

Na ordem organizada por Carvalho percebe-se a reafirmação da santidade, o uso da inocência infantil, a tragédia, os relatos de milagres realizados por ele e a morte em seu caso também é um elemento determinante para a sua santificação, mas não ela somente, Carvalho a coloca lado a lado com outros elementos que ajudam a construir o seu discurso. Sua morte trágica é utilizada como um elemento santificante, pois além de precoce também tira do menino a oportunidade de viver a sua infância e o priva de um futuro que poderia ser muito

feliz, assim como se observa nas histórias de outros santinhos pelo Brasil como Albertina que perde sua vida aos 12 anos, Izilda que falece aos 13 anos e Iracema que morre aos 7 anos. A morte de uma criança a privação da infância e a forma trágica de suas mortes são elementos que juntos se tornam argumentos para o discurso de santificação de crianças como Clemenceau da Cunha Henriques.

### 3.1 OS MILAGRES

Durante a leitura das páginas desse pequeno livro percebe-se vários discursos que buscam a sacralidade de Clemenceau. Busco apresentar e discutir esses trechos, analisando a força do discurso para ratificar uma verdade: o menino é santo!

A própria ordem que o autor utiliza faz com que aos poucos vá surgindo a ideia de santidade para o menino. Colocando uma poesia antes mesmo de contar a história do menino evocando palavras que suscitam compaixão no leitor a sua morte na infância. Assim como também a finalização do mesmo com depoimentos de milagres realizados pelo menino na tentativa de confirmar todo o seu discurso ao longo do impresso.

Uma forma encontrada pelo autor para reafirmar a santidade do menino é a descrição de milagres operados pelo mesmo, estes milagres são colocados como uma prova de sua santidade. Mas, antes de qualquer menção aos seus milagres, se faz necessário sabermos o que é um milagre. Segundo Souza (2013) em seu livro “Festas, Procissões, Romarias, Milagres: Aspectos do Catolicismo Popular” se trata de:

O milagre pode ser definido como um momento necessariamente único e irrepetível de interação entre o céu e a terra, entre o divino e o natural, no qual uma intervenção sobrenatural altera e transgride as leis da natureza, fazendo que o não poderia ocorrer, de acordo com estas leis, ocorra. (SOUZA, 2013, p. 107)

O milagre, segundo Souza (2013) é então algo que não se pode explicar, já que acontece fora das leis da natureza é incompreensível para a ciência justamente por não seguir estas leis.

No livro há uma série de milagres relatados por devotos totalizando 16 milagres, sendo destes relatos 7 anônimos, esses diversos relatos foram sendo

contados ao autor durante algum tempo, quanto o mesmo fazia a sua pesquisa para a escrita do impresso.

Estes milagres são uma forma de demonstrar ao povo como o menino tem compaixão por aqueles que o buscam e os ajuda dando a eles a sua graça alcançada, essa é uma forma encontrada pelo autor para construir o seu discurso legitimando a ideia de que Clemenceau é um santo.

Entre os milagres escolhidos para compor o livreto existe o relato de uma cura de um câncer recém descoberto por médicos e com uma história de cura súbita:

#### Cigarro de Palha

Ao chegar ao mausoléu do menino Clemenceau, um senhor relatou-me que esteve com sua esposa ali para pedir uma graça: como eu fumava um cigarro de palha, sempre passava a palha nos lábios; então percebi que criou uma ferida que depois se alojou na língua, segundo os médicos, era câncer.

Naquela noite não consegui dormir de tanta dor, a minha mulher retrucou: o que adiantou ir ao túmulo do menino, estas cada vez pior. Muito cansado é já altas horas da noite conseguiram dormir com muito sacrifício. Para a surpresa do casal, no outro dia a fronha do travesseiro estava lavada de sangue, a ferida cicatrizou, ficando completamente curado. Caso relatado a mais de 5 anos. (CARVALHO, 2011, p. 29).

Além do relato de cura miraculosa de um câncer causado pelo hábito de fumar, também traz a questão da dúvida, pois a esposa diz ao marido que de nada adiantou ir até o jazido. A forma como é contado o tal milagre evocando também a falta de fé que é muito abordada na religião católica e a cura do homem é uma forma de apelo para a fé cristã e hábitos católicos de recorrer aos santos e de acreditar no poder divino para alcançar a graça pedida, construindo assim todo o seu discurso amarrando-o à fé cristã e ao poder do divino para mostrar a santidade do Clemenceau da Cunha Henriques.

### 3.2 A INFÂNCIA COMO FASE DE INOCÊNCIA

A inocência é utilizada para mostrar que a criança é por si própria uma forma divina por não carregar a maldade que há nos adultos, esse é um artifício usado por autores que trabalham com os santinhos para fazer com que o leitor o reconheça como santos, assim como Clemenceau pode-se observar isso nos

escritos sobre Albertina Berkenbrock, a exaltação da inocência infantil para comprovar a sua santidade.

Antes do prefácio de Alexandre Rocha, Vaninho, como é conhecido o autor, imprime um poema que ele mesmo fez para o menino.

Uma balsa...  
Um menino...  
A travessia...  
O destino...

Uma fatalidade!  
Deixa saudade,  
Com pouca idade,  
Foi pra eternidade.

Sua infância, um **sonho**,  
Na **inocência** a **pureza**,  
Do **pequeno** um **anjinho**  
Muitas graças e belezas.

Não está no altar  
Nas águas que vão para o mar  
Um menino e tanto  
Da noite pro dia um **santo**

De bico a balinha  
O seu mausoléu é uma gracinha  
De velas a flor  
Um menino, um doce amor  
Vaninho.  
(CARVALHO, p. 6, 2011)

Neste poema ele coloca elementos que estão presentes na infância e que são importantes para ressaltar e imprimir uma imagem de santo ao menino, “os sonhos que não se realizaram”, “a inocência que traz toda criança”, “a pureza de seu coração”, o fato de ser tão pequeno e por isso ter se tornado um anjinho e posteriormente um santo. E essas palavras são escolhidas para dar legitimidade ao discurso de uma criança santa, numa tentativa de convencer o leitor de sua santidade que como ele mesmo traz no seu poema “não está no altar”, mas que mesmo assim é santo.

Carvalho escreve para leitores católicos, nesse sentido Chartier ressalta que:

Compreender os princípios que a ordem do discurso “pressupõe decifrar, como todo o rigor, aqueles outros que fundamentam os processos de produção, de comunicação e de recepção dos livros (e de outros objetos que veiculem o escrito) mais do que nunca, historiadores de obras literárias

e historiadores das práticas e partilhas culturais tem consciência dos efeitos produzidos pelas formas materiais. (CHARTIER, 1999, p. 8)

Os apelos à fase da infância como um período de inocência, se aproxima também da imagem do “menino Jesus”, como puro e inocente, portanto, santo.

Assim como vemos em outros livros de santinhos, os discursos dos autores que tentam suscitar no leitor a identificação da história de um santo partindo desses mesmos elementos da infância, como motivos para entendê-los como tal, assim como trazem Stephanou e Costa (2009) em sua análise dos livros sobre Albertina Berkenbrock:

Outra preocupação do autor é mostrar que a menina ainda não havia chegado a puberdade, pois é necessário provar que seu corpo não “tentava” os homens, e ela mesma não era tentada pelos desejos da carne. Numa associação que inscreve na tradição da vida dos santos cristãos, sua história é comparada à história da santa Maria Gorete, a menina assassinada na Itália por preferir morrer a “pecar contra a castidade”. A inocência e a infância de Albertina são argumentos no processo, pois que já santificou outra menina, sendo que isso abre precedente para que seja beatificada. (STEPHANOU; COSTA, 2009, p. 127-128).

Carvalho com seu impresso sobre o ‘Menino Santo’ assim como o padre Braun, Moser e Brunetti com seus livros sobre Albertina utilizam-se da inocência da criança para “provar” a santidade de seus personagens, mostrar ao leitor motivos para crer neles.

### 3.3 REVELAÇÕES APÓS A MORTE E O PRIMEIRO MILAGRE

Foi a mãe do menino quem notificou que algo muito especial poderia ter acontecido a seu filho. Ela contou a família que o menino veio em sonho para tranquiliza-la após sua morte.

A mamãe de Clemenceau teve um sonho: o menino apareceu de ábito preto com uma cruz vermelha no peito e disse: “Mamãe eu não estou só, eu estou com o Frei Abade de São Camilo”. Sobre a roupa de S. Camilo ela não conhecia nada. (CARVALHO, 2011, p. 19).

A preocupação da mãe com seu pequeno menino sozinho após a sua morte tão trágica, foi tranquilizada pela própria criança em uma revelação descrita por ela, onde narrou como estava vestida a criança e o que ele dizia, suas vestes

são as vestes do próprio Frei S. Camilo, o hábito preto e a cruz vermelha no peito são a marca do mesmo, e segundo consta no livro a mãe do menino não conhecia a história do tal frei com quem o filho estava e isso foi colocado de forma a mostrar que realmente foi uma “aparição” miraculosa, digna de um santo.

A revelação da mãe do menino enunciada no livro, pode induzir os leitores a imaginarem uma aura de santo, uma vez que ele se encontra na companhia do Frei Abade de São Camilo que, segundo Carvalho em seu livreto, dedicou a sua vida a cuidar de doentes em hospitais em Roma e em Milão. Estando com S. Camilo para apresentar a sua missão de cuidar dos doentes e sua benevolência com quem precisa de socorro, mais uma vez buscando legitimar a afirmação de que Clemenceau é um ‘menino santo’, tentando assim promover para ele um culto cada vez maior.

Segundo conta Carvalho (2018) em entrevista, seu enterro foi no cemitério Cruz das Almas. Nesse local teria ocorrido seu primeiro milagre. Foi com uma família que morava próximo ao cemitério:

Na frente do cemitério morava uma família, se não me engano o cara trabalhava com banha, vendendo e coisas assim, na casa tinha um recém-nascido que tinha convulsões, ele quase morria por causa delas, então a mãe um dia foi até o túmulo do menino e colocou a criança em cima e pediu pela cura do filho que caso não tivesse mais convulsões ela daria uma chupeta ao menino santo. A criança estava desenganada pela medicina que nunca descobriu qual era o seu problema, a partir daquele dia o menino não teve mais nenhuma convulsão, e com esse milagre o menino santo começou a sua fama e Clemenceau da Cunha Henriques ficou então conhecido como um menino milagreiro (APÊNDICE A).

A partir desse milagre se espalhou a história do menino milagreiro do cemitério e chamou a atenção de outras pessoas que também tinham pedidos para fazer ao menino e que acabaram se tornando devotos do mesmo. Sobre esse primeiro milagre não se sabe quase nada, quem era a família, quando ele aconteceu, como viveu a criança depois da cura, nada disso é falado, mas a crença no menino segundo o entrevistado se iniciou desta história.

O relato deste primeiro milagre é colocado no texto para que se possa mostrar como se iniciou a fé no menino, como ele ficou conhecido e a prova de que é um santo, assim como foi feito com a história do primeiro milagre de Albertina Berkenbrock.

Albertina, durante o velório, realizou o primeiro milagre: como o assassino ainda não havia sido desmascarado, valendo-se de ser empregado da família, fez-se presente nos atos fúnebres, mas sempre que adentrava a sala onde estava sendo velado o corpo de Albertina, o sangue de sua garganta vertia, como sinal que haviam preso o homem errado. Finalmente, Maneco é preso, confessa o crime sob surras e ameaças, como narra Padre Braun, e morre na penitenciária de Florianópolis, em 1949. (STEPHANOU; COSTA, 2009, p. 137)

Para a comprovação da santidade e para evidenciar o motivo pelo qual começou a devoção, o primeiro milagre do santo é imprescindível para a construção da imagem do 'menino santo', assim como de outros santinhos que se iniciaram de forma popular.

### 3.4 QUANDO O POVO SANTIFICA

Vaninho Carvalho fala em seu livro sobre a fé das pessoas no menino, fé essa que as leva a deixar para ele ex-votos em seu túmulo:

Na pequena capela do Clemenceau da Cunha Henriques, são oferecidas, além do que já é tradicional, chupetas, balas, brinquedos e roupas de crianças por graças alcançada, não só no dia dos mortos mas durante o ano. (CARVALHO, 2011, p. 20).

Carvalho (2011) monta seu discurso tentando sempre mostrar ao leitor motivos que dão sentido à crença no menino e para que o considerem um verdadeiro santo. Utiliza-se também da crença a outros santos para reafirmar que existem outros devotos, que receberam milagres e retribuem com presentes a graça concedida pelo 'menino santo'.

Estive em Farroupilha, RS, no santuário de Nossa Senhora do Caravágio e na Aparecida do Norte, Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida. Chegando, mais perto da região, temos a gruta de Nossa Senhora de Lourdes em Angelina; em Imaruí, Nosso Senhor dos Passos. Ao visitar, percebi a sala de milagres, onde são depositados os objetos por graças alcançadas,; não é diferente no túmulo do Clemenceau, o próprio jazido é a sala de promessas. (CARVALHO, 2011, p. 20)

Também compara o jazido do menino e os seus ex-votos com outros lugares que recebem peregrinações e com outros santos. Santos esses que são reconhecidos pela Igreja Católica com tal, para que fique evidente a sua santidade e a sua relação com fé cristã, pois assim como todos os santos e santas citados por

ele, Clemenceau também tem seus devotos, que fazem peregrinações até seu jazido e ex-votos que são ali colocados em forma de agradecimento. Essa comparação é mais uma tentativa de convencer o leitor que o menino Clemenceau é um verdadeiro santo. Segue imagem da grade do túmulo de Clemenceau da Cunha Henriques com ex-votos<sup>2</sup> deixados para o ‘menino santo’.

Figura 1 – Fotografia do jazigo com ex-votos no cemitério Cruz das Almas em Araranguá.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

Chegando ao fim do livro, após mostrar os milagres que escolheu para compor o mesmo, Carvalho coloca a oração que deve ser feita ao menino para que o leitor possa também pedir para si a graça que necessita:

#### A oração

---

<sup>2</sup> Quadro, imagem ou inscrição que se oferece numa igreja ou numa capela para comemorar um voto ou desejo atendido. Qualquer peça de arte oferecida aos deuses, feita como agradecimento por um pedido alcançado. [Gramática] Palavra derivada do latim *ex-voto suscepto*, o voto realizado. Etimologia (origem da palavra *ex-voto*). Abreviatura do latim *ex-voto suscepto*. Os ex-votos podem ser classificados como antropomorfos, zoomorfos, especiais ou representativos de valor, e simples. Antropomorfos são os que representam o corpo humano, no todo ou em parte. Zoomorfos são as representações de animais. Ex-votos especiais ou representativos de valor são as promessas pagas em espécie milho, feijão, ovos, joias que, convertidas em dinheiro irão beneficiar a manutenção do culto. Simples são os que não podem ser encaixados em nenhuma das outras classificações. Os ex-votos são obras de arte popular. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ex-voto/> acessado em 01/12/2018

Óh Jesus, vós que disseste que o Reino dos Céus é dos pequeninos, pelos méritos de sua infância, concedei-me meu Menino Clemenceau da Cunha Henriques, a graças que desejo alcançar (fazer o pedido).  
Quatro glórias aos Pai, em honra aos 4 anos de vida.  
(CARVALHO, 2011, p. 42).

Na própria oração pode-se perceber que além de evocar a infância reafirmando mais uma vez a sua importância para a santificação de Clemenceau, como também a presença de Jesus na oração e a utilização da frase “vós que disseste que o Reino dos Céus é dos pequeninos” fazendo referência novamente à infância e à proximidade do menino com a fé cristã na presença de Jesus na oração e também com o rito de oração que é colocado logo a baixo com uma oração complementar que vem da Igreja católica, o Glória ao Pai.

Todos estes aspectos da fé em Clemenceau apontados por Carvalho vão compondo um amontoado de elementos presentes no processo de santificação popular encontrado em outros escritos sobre santinhos brasileiros. Como traz Gaeta (1999) para o povo, o espaço dos cemitérios se torna um espaço mais democrático por ser um local ecumênico onde qualquer um pode entrar, praticar sua fé e sair livremente, o que também é um elemento importante para o reconhecimento da santificação popular, pois o santo que não está dentro da igreja é acessível a todos e conhecido por todos.

O seu discurso tem o intuito de destacar entre todas as crianças sepultadas naquele cemitério a presença de Clemenceau e as suas benfeitorias na comunidade após sua morte, se apoiando não na sua história de vida curta, mas em seu trabalho por aqueles que a ele recorrem em momentos de necessidade e são atendidos após a sua morte.

Carvalho se utiliza do caso conhecido por populares do primeiro milagre, sem deixar expor quando foi o ocorrido e da aparição em sonho para a sua mãe da mesma maneira para mostrar o poder divino agindo em conjunto com o menino e os milagres realizados por ele para mostrar que através da oração e dos pedidos Deus atende aquilo que é remetido a ele por intermédio de Clemenceau, deixando dito que ele assim como os santos da Igreja Católica pode operar estes milagres e, assim sendo, também deve ser visto e respeitado como tal.

Até o presente momento Clemenceau da Cunha Henriques é considerado santo apenas pelo povo, sua santificação está no âmbito popular, pois

para a Igreja Católica ele é apenas mais uma criança sepultada no cemitério Cruz das Almas.

Em entrevista, o autor coloca a posição da igreja quando procurada:

A Igreja é cautelosa! Precisa fazer um parâmetro, estudar o caso, pra realmente dizer que é um milagre, eles abrem um processo, é preciso dois milagres quem não sejam explicados nem pela ciência, nem pela razão humana. (APÊNDICE A).

Carvalho (2011) não diz já ter procurado a igreja para tentar a beatificação, mas tenta se colocar de forma mais neutra possível perante a Igreja católica e a sua posição com o 'menino santo'. Ele explica a forma como ocorre a beatificação. Mas em seu livro na página 4 demonstra preocupação com a forma como a igreja pode olhar para o seu estudo e se antecipa dizendo: "Ao publicar 'visões' e 'milagres' ou qualquer outras graças atribuídas ao menino, não quero me antecipar ao juízo definitivo da igreja e é por isso que me submeto a comentários e também a críticas" (CARVALHO, 2011, p. 4).

A preocupação do autor em colocar-se desta forma logo no início do livro leva-nos a entender que o posicionamento da Igreja talvez não seja favorável à relação que a comunidade tem com o menino e a sua santificação popular.

## 4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve por objetivo compreender o processo de santificação popular com a análise do livro “O menino santo” de Vâner Luiz Batista de Carvalho, que até então é o único escrito sobre Clemenceau da Cunha Henriques.

Com esta análise pude perceber os principais aspectos que levam a população a considerá-lo um santo, a inocência, a pouca idade, a morte, a tragédia, a sua meninice faz com que o sentimento de compaixão se erga em meio aos seus devotos e seus “milagres” suscitam no povo a fé de que o faz ser considerado um santo.

No primeiro capítulo busquei apresentar a cidade de Araranguá como palco da tragédia e da santificação de Clemenceau, alguns dados sobre a sua família e a descrição da tragédia que o vitimou. Já no segundo capítulo apresentei então o livro de Carvalho como tentativa de argumentação sobre a santidade do menino.

Atualmente todos os anos centenas de pessoas se dirigem ao túmulo de Clemenceau pagando promessas e realizando pedidos de curas, soluções de problemas familiares e outros. Quem santificou Clemenceau foi a população que aguarda o reconhecimento pela igreja. **O livro de Carvalho evidencia muitos argumentos para reforçar a santificação de Clemenceau. Carvalho, no momento atual é o principal personagem na tarefa de ‘provar’ que o menino é santo.**

Para ampliar a pesquisa seria necessário leituras acerca da mentalidade cristã em volta dos santos populares e a força que a infância tem sobre essa aura santificada quando se trata de santificação popular.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A cultura na rua**. Campinas: Papyrus, 1989.

CARVALHO, Vâner Luiz Batista de. **O menino santo**. Livreto. Araranguá, 2011.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores, bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVII**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

COSTA, Marli de Oliveira. **Infância e “artes” das crianças: memórias, discursos e fazeres (sul de Santa Catarina - 1920 a 1950)**. 2009. 293 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2009.

FIOROT Juliana Bardella. **Considerações acerca do conceito de “Religiosidade Popular” na Alta Idade Média**. In: Revista Mundo Antigo – Ano V, V. 5, Nº 10 – Junho – 2016 . Disponível em: <http://www.nehmaat.uff.br/revista/2016-1/artigo01-2016-1.pdf>. Acesso 02/11/2018;

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. 17.ed. São Paulo: Loyola, 2008. 79p.

GAETA, Maria Aparecida Junqueira Veiga. "Santos" que não são Santos: estudos sobre a religiosidade popular brasileira. **Revista Mimesis**, Bauru, v. 20, n. 1, p. 57-76, 1999.

GODOY, A. S. *et al.* A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 4, p. 65-71, 1995.

GUIAMAIS. **Mapas: Como chegar em Araranguá**. 2018. Disponível em: <<https://mapas.guiamais.com.br/ararangua-sc>>. Acesso em: 19 set. 2018.

HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry; GAARDER, Jostein. **O livro das religiões**. 9. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

HOBOLD, Paulo. Caminho dos Conventos. In: HOBOLD, Paulo. **A História de Araranguá: Complementada e Atualizada por Alexandre Rocha**. Araranguá: Evangraf, 2005. Cap. 6. p. 72-79

\_\_\_\_\_. Caminhos e Fixações. In: HOBOLD, Paulo. **A História de Araranguá: Complementada e Atualizada por Alexandre Rocha**. Araranguá: Evangraf, 2005. Cap. 4. p. 52-67.

\_\_\_\_\_. Os Primeiros Habitantes Destas Terras. In: HOBOLD, Paulo. **A História de Araranguá: Complementada e Atualizada por Alexandre Rocha**. Araranguá: Evangraf, 2005. Cap. 2. p. 24-44.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**: Araranguá. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/ararangua/panorama>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

JURKEVICS, Vera Irene. **Os santos da igreja e os santos do povo**: devoções e manifestações de religiosidade popular. 2004. 218 f. Tese (Doutorado). Curso de Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Carismáticos e pentecostais**: adesão religiosa na esfera familiar. Campinas: Anpocs, 1996.

MARTIN, Eliane Cordeiro Sanchez; ANDRADE, Maristela Oliveira de. Religiosidade popular, santos, magos e feiticeiros: um estudo etnográfico no ligeiro-paraíba. **Revista Religare**, João Pessoa, v. 2, n. 7, p.117-126, out. 2010.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **Festas, procissões, romarias, milagres**: aspectos do catolicismo popular. Natal: IFRN, 2013.

SPRÍCIGO, Antônio Cesar. **Sujeitos esquecidos, sujeitos lembrados**: entre fatos e números a escravidão registrada na freguesia do Araranguá no século XIX. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História. Caxias do Sul: 2007. 189 p.

STEPHANOU, Maria; COSTA, Marli de Oliveira. **O caso da menina que virou santa no Sul do Brasil (década de 1940)**. In: AREND, Sílvia Maria Fávero. PEREIRA, Ivonete; SCHREINER, Davi Félix (Orgs). *Infâncias brasileiras: experiências e discursos*. Cascavel: UNIOEST, 2009. p. 113-140.

**APÊNDICE(S)**

## **APÊNDICE A - ENTREVISTA COM VANINHO CARVALHO (REALIZADA NO DIA 23 DE AGOSTO DE 2018)**

Informações do entrevistado:

- Nome: Vâner Luiz Batista de Carvalho
- Data de nascimento: 08 de abril de 1959
- Natural de: Araranguá SC
- Nome da esposa: Silvana Guggisderg
- Data de nascimento: 01 de maio de 1960
- Natural de: São Paulo SP
- Endereço: Avenida Capitão Pedro Fernandes, Centro, nº 1768, Araranguá SC
- Telefone para contato: (048) 99955 0489

A entrevista durou 12 minutos e 26 segundos

Transcrição da entrevista corrigida

### **Primeiro agradecimento pela entrevista:**

Sr. Vâner: primeiramente quero agradecer esta oportunidade de mais uma pessoa querer resgatar a História do Menino Santo, do Menino dos Milagres, o Clemenceau da Cunha Henriques, se escreve Clemenceau, mas se fala Clemenço, porque é um nome francês.

### **Como ele conheceu o Menino Santo:**

O moço<sup>3</sup> sempre se interessou pelas coisas divinas, rezo muito pelas almas do purgatório e frequento muito o cemitério e lá fiquei conhecendo a história desse menino e a devoção do município desde 1934, foi no túmulo dele que conheci essa devoção, a capela dele estava se decompondo e lá eu pedia uma graça, pedia que eu conseguisse conhecer a história dele, saber quem ele era e sobre a sua família, eu queria essa graça para poder resgatar a história dele e mostra-la para o município.

### **Graça atendida:**

No dia 02 de novembro eu levei pequenos retratos, que tinha mandado fazer, para distribuir no túmulo dele, os retratos eram fotos dele, que estavam no túmulo, para distribuir aos devotos dele. Então uma mulher me abordou e perguntou sobre o que eu estava fazendo e me disse que a irmão dele estaria ali naquele dia, viria visitar o túmulo do irmão, no início achei que era brincadeira, mas não era! E de repente enquanto estava distribuindo os retratinhos aparece uma mulher muito bem vestida,

---

<sup>3</sup> Forma como o entrevistado se refere a si mesmo

a Sr. Maria de Lourdes de Cunha Henriques, que já é falecida, ao meu lado, quando percebi de quem se tratava, eu não conseguia saber que reação ter, gritar, chorar ou louvar a Deus. Conversei com ela e foi aí que aprendi a forma certa de se falar o nome dela que até então eu falava de forma errada, ela era uma mulher muito inteligente, que já foi professora. Fiz amizade com ela e pedi permissão para resgatar a história do menino e também reformar o túmulo, de início ela achou que eu queria dinheiro dela, mas expliquei que não era o caso e consegui a autorização para as duas coisas.

#### **A reforma:**

Eu tive a ajuda do Sr. Eder Matos que hoje é prefeito do município de Meleiro para fazer a obra de reforma da capelinha do túmulo dele, o Sr. Eder me ajudou financeiramente com a metade do valor necessário para realizar a obra e eu completei o valor para fazer tudo, também fui até a cidade de Osório no Rio Grande do Sul, para fazer uma estátua para colocá-la no túmulo, fiz ela com a empresa Estatuas Oliveira, levei uma foto dele e foi feita a estatua a partir da imagem, e está lá no túmulo até hoje. Depois da reforma foi feita uma inauguração. Então eu fui até a câmara de vereadores, porque queria que eles contribuíssem de alguma forma, eles deram ao Clemenceau o título de cidadão araranguense e também aprovaram em votação que o dia 02 de novembro além de ser o dia dos finados e feriado nacional também seria o dia do Clemenceau da Cunha Henriques no município e nesta data fazemos um coquetel no cemitério para comemorar a data.

#### **A festa no cemitério:**

Todo dia 02 de novembro fazemos uma comemoração na capelinha dele, com balas, salgadinhos e refrigerantes, nesse dia falamos da história de vida dele, sobre a defesa da vida, contra o aborto. Um amigo e também devoto, Alison um deficiente visual que trabalha na escola Castro Alves, traz o seu violão e toca algumas músicas, passamos a manhã recebendo devotos e fazendo o coquetel. O Cardial<sup>4</sup> também vai até lá e canta pra nós, ele mora perto do cemitério, na Urussanguinha, e também recebeu graça do menino, ele fez uma música para o menino a meu pedido e ele vai até lá todo ano canta-la, a menos que esteja chovendo.

#### **A história do menino:**

---

<sup>4</sup> Musico local.

É muito interessante a história dele, o pai era fiscal da receita federal e a mãe do lar, eram católicos, moravam perto do bairro Barranca ao lado do rio. O menino de quatro anos acordou e com a mesma roupa que estava dormindo saiu e foi atrás dos irmãos mais velhos que atravessavam a balsa para ir à escola, não tinha ponte na época e a travessia do rio era feita apenas pela balsa, ele muito peralta brincado não percebeu que o corrimão da balsa estava danificada e acabou caindo nas águas do rio, como não tinha ninguém que soubesse nadar para socorrer ele acabou se afogando. Depois trouxeram alguém com um espinhal ferrador e guincharam ele do rio já sem vida, quando tirado da água havia um siri em seu pé a boca estava comida e ele logo foi sepultado no cemitério Cruz das Almas e a família desnordeada com o ocorrido foi embora de Araranguá e ele permaneceu enterrado aqui.

### **O primeiro milagre:**

Na frente do cemitério morava uma família, se não me engano o cara trabalhava com banha, vendendo e coisas assim, na casa tinha um recém-nascido que tinha convulsões, ele quase morria por causa delas, então a mãe um dia foi até o túmulo do menino e colocou a criança em cima e pediu pela cura do filho que caso não tivesse mais convulsões ela daria uma chupeta ao menino santo. A criança estava desenganada pela medicina que nunca descobriu qual era o seu problema, a partir daquele dia o menino não teve mais nenhuma convulsão, e com esse milagre o menino santo começou a sua fama e Clemenceau da Cunha Henriques ficou então conhecido como um menino milagreiro.

O que é o milagre? O milagre é tudo aquilo que acontece e que não tem explicação, que você não pode ver, mas que de fato é milagre.

Quem faz o milagre? O milagre é Deus! Que é o autor dos milagres, mas pela intercessão desse menino que intercede junto de Deus e o milagre acontece, assim como nossa senhora, como os santos e alguém na terra que tem esse dom de intercessão, intercede junto a Deus e o milagre acontece. Temos vários fatos aqui relatados de pessoas que vem conversar comigo.

### **Milagre que foi contado ao autor do livro:**

Uma mãe de família veio até mim e contou o seguinte fato: quando sua filha ganhou a sua primeira neta, logo após o parto o médico que o fez foi até ela e disse que a menina estava morta, que havia nascido morta e que ele não podia fazer mais nada e que iria dar a certidão de morte da recém-nascida, mas ela não aceitou que a sua única neta estivesse morta e então pediu ao menino santo naquele momento que a

criança tivesse vida porque ela não aceitava aquela situação, quando o médico vai pegar a sua caneta para assinar a certidão olha para a menina e percebe que ela estava respirando, que de uma hora para outra havia voltado a vida. E a avó estava no túmulo agradecendo pelo milagre que tinha recebido pela intercessão do menino. Tem quem acredita e também quem não acredita.

### **Posição da igreja:**

A Igreja é cautelosa! Precisa fazer um parâmetro, estudar o caso, pra realmente dizer que é um milagre, eles abrem um processo, é preciso dois milagres quem não sejam explicados nem pela ciência, nem pela razão humana.

### **Intimidade com o santo:**

Eu tenho intimidade com ele, porque eu gosto dele e somos amigos, não tenho como provar nada pra ninguém, já tive locução interior com ele, já conversamos.

### **Testemunhos da presença em outros lugares:**

Uma senhora de Criciúma, também<sup>5</sup>, que tem dons paranormais, disse que o viu dentro da igreja na catedral andando por lá e que o questionou sobre quem ele era e o mesmo respondeu dizendo que era o menino de Araranguá. Minha esposa também é testemunha desses fatos e milagres dele.

### **Considerações finais do autor:**

Então eu restaurei o túmulo e queria que nossa cidade tivesse uma abertura maior para o menino, que fosse colocado no calendário do município como turismo religioso e mostrar pra Araranguá e para o mundo inteiro que aqui tem uma devoção muito linda do menino Clemenceau.

Um dia quando cheguei no túmulo vi um bilhete de uma mãe de família que me fez até passar mal, ela pedia pra ele ajudá-la a deixar das drogas e recuperar a família que ela tinha perdido por conta do uso de drogas, isso foi muito triste, tem gente que tem esperança e vai lá, faz o pedido e alcança e tem outro que pedem e ficam esperando, é uma devoção muito linda e sempre tem balinha, vale acesa lá, sempre tem bilhete de pessoas pedindo, e todo ano as pessoas já contam com aquele festinha lá no cemitério e mesmo com chuva, faço de guarda – chuva, de baixo de chuva, não arredo o pé de lá.

---

<sup>5</sup> Se referindo a locução com o menino.

